



Evolução do Crédito Consignado no Estado do Rio Grande do Sul de 2006 a 2016: análise em uma instituição financeira

MunIQUE Rech (muniquerech@gmail.com)
Maria Emilia Camargo (mariaemiliappga@gmail.com)
Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Projeto de Dissertação de Mestrado

RESUMO EXPANDIDO

A atividade econômica é afetada positivamente pelo desenvolvimento financeiro (LEVINE, 1997), que no Brasil é predominantemente bancário (REICHSTUL; LIMA, 2006), e a sua solidez afeta as relações econômicas entre seus agentes (SAMSON; TARILA, 2014). Além disso, países que possuem bancos maiores e mais inseridos no mercado de ações obtêm um maior crescimento (LEVINE, 1997). As instituições bancárias intermediam trocas entre agentes superavitários e agentes deficitários (AQUINO, 2011; OLIVEIRA, 2008), sendo a captação de depósitos e a concessão de crédito as suas principais funções (YOSHIDA JR, 2014). De acordo com Menegário (2012), os bancos exercem um papel neutro no mercado, pois atuam como intermediadores de poupança, transferindo capital de agentes superavitários para deficitários, a uma taxa de juros que gera o equilíbrio desta relação.

Após a implantação do Plano Real, com a mudança ocasionada pela estabilização inflacionária, o Brasil apresentou ampliação na oferta de crédito bancário, como estratégia dos bancos para manterem o nível das suas receitas (PORTO, 2014). Os recursos obtidos através do crédito bancário retornam para a sociedade, em forma de consumo e investimentos, contribuindo com a atividade econômica. Além deste cunho social, a concessão de crédito também rentabiliza os bancos, impactando no desempenho financeiro destas instituições.

O contexto de incerteza e competição acirrada incentiva os bancos a buscarem alternativas de fornecer crédito com menor risco, que é o caso do empréstimo consignado (XAVIER, 2010). Ivo et al. (2016) detectaram em seu estudo que a concessão de crédito à pessoa física tem sido superior à fornecida para a pessoa jurídica. Os autores atribuem esse resultado possivelmente à ampliação da quantidade de bancos populares que atuam com o crédito consignado, direcionado principalmente a funcionários públicos que representam menores riscos de inadimplência. A partir da sanção da lei que permitiu a consignação de empréstimos em folha de pagamento, os bancos ampliaram a oferta de crédito, uma vez que a esta modalidade de empréstimo reduz a inadimplência dos devedores, devido ao débito da parcela ocorrer diretamente em folha de pagamento (GOUVEIA; AFONSO, 2010; XAVIER, 2010).

Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre a evolução da participação do crédito consignado perante o crédito geral obtido por pessoas físicas junto a uma instituição financeira, e qual a relação com a estratégia adotada pela instituição financeira? O estudo será realizado através de uma pesquisa bibliográfica e quantitativa, com dados secundários fornecidos pela instituição financeira. O tratamento estatístico dos dados será realizado através da análise de séries temporais com intervenção, utilizando a metodologia de Box-Jenkins (BOX; JENKINS, SOUZA; CAMARGO, 2004), com a utilização do software SPSS *Statistics* na versão 20 e do AUTOBOX.

1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

Conforme Menegário (2012), a média crédito/PIB brasileira é inferior à apresentada pelos países desenvolvidos, com uma média de 41,3% de 2001 a 2009 diante de uma média de 134,3% dos países desenvolvidos, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) de 2010. Ivo et al. (2016) atribuem a baixa relação crédito/PIB à instabilidade macroeconômica e à inflação elevada. Em julho de 2016, a relação crédito/PIB brasileira estava em 51,4%, com um total de R\$ 3.116 bilhões de crédito no sistema financeiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016). O empréstimo consignado configura uma das espécies de crédito à pessoa física (GOUVEIA; AFONSO, 2010), que apresenta como diferencial das demais modalidades a obrigatoriedade do desconto das parcelas diretamente na folha de pagamento do devedor, e por isso apresenta um menor risco aos credores, o que permite que sejam atribuídas menores taxas de juros (XAVIER, 2010), favorecendo os bancos e a comunidade.

Diante do exposto, o objetivo geral do projeto de dissertação é encontrar um modelo que represente o comportamento da evolução da participação do crédito consignado perante o crédito geral obtido por pessoas físicas junto a uma Instituição Financeira no período de 2006 a 2016, e identificar a relação com a estratégia adotada pela instituição financeira.

Para atender ao objetivo geral, os objetivos específicos estão relacionados com: comparar a taxa de juros aplicada ao empréstimo consignado com as cobradas nas demais linhas de crédito; comparar se a inadimplência nessa modalidade de financiamento foi inferior à apresentada pelas demais; e analisar se a evolução do crédito ocorreu na mesma magnitude que a captação de recursos em aplicações.

2 MARCO TEÓRICO

O Brasil pode ser considerado um país com um sistema financeiro recente. A primeira instituição financeira fundada no país foi o Banco do Brasil, que iniciou suas atividades em 1808, exercendo funções de depósitos, desconto e emissão de moeda (BANCO DO BRASIL, 2016). Desde então, as funções e número de instituições bancárias foram aumentando. No século XX ao XXI, ocorreram três marcos que refletiram no Sistema Financeiro Nacional (SFN): a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), em 1945; a Reforma Bancária em 1964; e a implementação do Plano Real em 1994 (HAJJ, 2005).

O Plano Real possibilitou o controle inflacionário no Brasil (HAJJ, 2005). De acordo com Vieira, Arruda e Tavares (2016), a inflação acarreta em corrosão do poder de compra da moeda, gerando fuga de investimentos e diminuindo a demanda por empréstimos. Com o novo plano econômico implantado em 1994 e a alteração do cenário econômico, os bancos começaram a ampliar a oferta de crédito para manterem as suas receitas, que eram sustentadas pelo processo inflacionário (PORTO, 2014; SANTOS; FAMÁ, 2006), pois até então os resultados bancários eram atingidos principalmente por *floating* (HAJJ, 2005).

Diante das mudanças do cenário econômico, a estratégia dos bancos teve de ser alterada, pois de acordo com Silva (2010), as organizações devem adaptar a sua estratégia às mudanças no mercado e no ambiente econômico. A estratégia é a maneira pela qual a instituição competirá e quais as políticas utilizará a fim de buscar o atingimento de suas metas (PORTER, 1996). O acesso ao crédito vem sendo ampliado desde então, possibilitando o financiamento de bens e serviços (MOURA, 2005).

O crédito consignado foi incentivado pelo Projeto Juros e *Spread* Bancário (PJSB), implantado em 1999 pelo Banco Central do Brasil (BCB) e o Governo Federal, a fim de aumentar a oferta de crédito e reduzir o custo dos empréstimos e financiamentos (GOUVEIA; AFONSO, 2010). Xavier (2010) explica que o crédito consignado se torna uma boa alternativa de concessão de empréstimos para os bancos por reduzir a taxa de inadimplência. Os devedores

beneficiam-se de o empréstimo consignado devido à esta modalidade apresentar uma taxa de juros inferior quando comparada às demais modalidades de crédito direto ao consumidor (XAVIER, 2010).

De acordo com Xavier (2010), no mercado financeiro, as mudanças ocorrem com rapidez e a competição é crescente, por isso é fundamental que as empresas tenham estratégias que possam ser alteradas com frequência, visando um melhor posicionamento competitivo. O autor explica que a teoria dos *stakeholders* trata da relação entre as organizações e os agentes que interferem nos seus resultados, e baseia-se no fato de que as empresas devem priorizar estratégias que visem satisfazer os seus grupos de interesse, como órgãos reguladores, clientes, funcionários e investidores. Os *stakeholders* são alvo de interesse de todos os mercados, inclusive o de crédito consignado, no qual os bancos estão demonstrando maior interesse, até mesmo aqueles que não costumavam atuar com esta modalidade de crédito (XAVIER, 2010).

Para Xavier (2010), uma empresa pode alcançar um melhor posicionamento competitivo devido a maneira como trata os seus *stakeholders*, percebendo quais tipos de influências eles exercem. O autor afirma que, tendo este conhecimento, a organização poderá adotar estratégias mais eficazes quanto a posicionamento e relacionamento.

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Esta pesquisa é classificada como aplicada, quanto à natureza (COLLIS; HUSSEY, 2005), e como exploratória quanto aos objetivos (COOPER; SCHINDLER, 2003). Malhotra (2011) explica que a pesquisa exploratória tem por objetivo explorar ou examinar um problema ou situação para proporcionar conhecimento e compreensão. Considerando os procedimentos técnicos, é bibliográfica (GIL, 2002), com pesquisa em artigos, dissertações e teses, que foram obtidos no portal de periódico CAPES/MEC e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Quanto à abordagem, é uma pesquisa quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2009), com análise de série temporal de operações de crédito consignado fornecidos por uma instituição de crédito de Caxias do Sul que será escolhida de forma não probabilística.

Serão analisados o volume total de crédito concedido pela instituição financeira na modalidade de crédito consignado, e comparado às demais modalidades, constatando-se as taxas de crescimento. Serão comparados os índices de inadimplência do crédito consignado e das demais modalidades, a fim de verificar se o primeiro apresenta menores taxas de inadimplência. Serão comparadas a evolução da captação de recursos realizada e a concessão de crédito, com intuito de verificar se ocorreram na mesma magnitude. Serão utilizados dados secundários fornecidos pela instituição financeira. A análise estatística será realizada através da análise de séries temporais com intervenção, utilizando a metodologia de Box-Jenkins (BOX; JENKINS, SOUZA; CAMARGO, 2004), com a utilização do software SPSS *Statistics* na versão 20 e do AUTOBOX.

4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES

O desenvolvimento financeiro está positivamente relacionado ao crescimento econômico (LEVINE, 1997; RONDON, 2011), uma vez que os intermediários financeiros possibilitam atividades rentáveis que não seriam viáveis sem a sua intervenção, devido à redução da assimetria informacional e o custo do acesso às informações (RONDON, 2011). Ao proporcionar a intermediação financeira entre agentes superavitários e agentes deficitários, os bancos fomentam os investimentos em atividade empresariais e incentivam o consumo. De

acordo com Levine (1997), o sistema financeiro provoca alteração na acumulação de capital, realocando os recursos destinados à poupança para a produção de tecnologias, alterando assim a inovação tecnológica. O autor constatou em seu estudo que empresas que necessitam de financiamento externo crescem mais rapidamente em países que possuem bancos bem desenvolvidos e mercados de valores mobiliários, em detrimento de países com um sistema financeiro pouco desenvolvido, ressaltando assim a importância das instituições financeiras.

De acordo com o relatório *Unlocking credit: the quest for deep and stable lending* (2005), o sistema bancário é fundamental na distribuição do capital, promovendo o desenvolvimento econômico. O relatório demonstra que há forte correlação entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o crédito bancário, e essa oferta creditícia é fundamental para o crescimento econômico de um país (INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK, 2005). Contudo, a razão crédito/PIB brasileira é considerada baixa quando comparada a outros países (REICHSTUL; LIMA, 2006).

Os bancos utilizam capital de terceiros para obter lucro, por isso são considerados instituições alavancadas (VIEIRA; ARRUDA; TAVARES, 2016). Esse capital obtido pode ser aplicado de acordo com a definição estratégica dos gestores da instituição. Paula e Marques (2006) apontam para uma tendência de crescimento das receitas de tarifas bancárias no Brasil, nas esferas de banco federal, estrangeiro e privado nacional. Isso se dá em virtude da diversificação de negócios dos grandes bancos globais, porém a participação dessas receitas continua baixa (PAULA; MARQUES, 2006). A margem líquida de intermediação dos bancos vem sofrendo decréscimos originados pela competição do setor, o que compromete a lucratividade (PAULA, 2002), pois as receitas com intermediação financeira constituem a maior fonte de receita dos bancos brasileiros (PAULA; MARQUES, 2006).

O *spread*, ou seja, diferença entre a o custo da captação de recursos e a remuneração dos empréstimos concedidos, é a remuneração dos bancos por essa intermediação financeira (AQUINO, 2011). O custo de crédito bancário se dá pelo custo de captação somado ao *spread* e, conforme a metodologia de cálculo do Banco Central do Brasil, em 2006 a inadimplência representou o maior componente do *spread* bancário no país (GOUVEIA; AFONSO, 2010). O contexto de incerteza e competição acirrada incentiva aos bancos que busquem alternativas de fornecer crédito com menor risco, que é o caso do empréstimo consignado (IVO et al., 2016; XAVIER, 2010).

Espera-se, como resultado do estudo, detectar que houve um aumento do crédito consignado no banco em análise no período de 2006 a 2016, por apresentar menor risco de inadimplência e estar inserido na estratégia competitiva da instituição. O aumento do crédito consignado também deve estar relacionado ao aumento na demanda de empréstimos nesta modalidade pelas famílias, que buscam a redução do custo do crédito. Uma vez que o racionamento de crédito gera queda na produção e nos investimentos (FREITAS, 2009), a sua ampliação gera crescimento econômico (GOUVEIA; AFONSO, 2010), que pode ser incentivado com o aumento da concessão de empréstimo consignado.

REFERÊNCIAS

Box, G. E. P.; JENKINS, G. M. **Time series analysis: forecasting and control**. San Francisco, Holden-Day, 1976.

GOUVEIA, F. H. C.; AFONSO, L. E. Crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS: um estudo exploratório com utilização de princípios de matemática atuarial. **Brazilian Business Review**, v. 7, n. 1, Vitória, p. 66-96, jan- abr. 2010.



IVO, G. A. et al. A expansão do crédito no Brasil: uma ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico. **Gestão e Regionalidade**, v. 32, n. 95, p. 160-174, 2016.

LEVINE, R. Financial development and economic growth: views and agenda. **Journal of Economic Literature**, v. XXXV, p. 688-726, jun. 1997.

SOUZA, R. C.; CAMARGO, M. E. **Análise e previsão de séries temporais: os modelos ARIMA**. 2. ed. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Regional, 2004.